

RESTAM A DOR E O SOFRIMENTO

DAS QUATRO VÍTIMAS ENCONTRADAS MORTAS, TRÊS FORAM IDENTIFICADAS ONTEM. PARA FAMILIARES, É O FIM DA PROCURA

» SAULO ARAÚJO
» THAÍS PARANHOS
» LUIZ CALCAGNO
» KELLY ALMEIDA

A garçonete Flávia Daniela Araújo Pereira Dornel, 22 anos, mãe de três filhos e moradora do Recanto das Emas, esperava dar uma guinada na vida este ano. Pretendia abrir um quiosque no Setor Comercial Sul e, no futuro, tornar-se empresária. Os planos foram interrompidos de forma trágica. Flávia está entre os quatro mortos confirmados, até a noite de ontem, no maior acidente da história do Lago Paranoá. Os outros são o pequeno João Antônio, 7 meses; o garçom Vicente Carneiro de Souza Neto, 36; e uma menina com idade aproximada de 10 anos, não identificada oficialmente até

o fechamento desta edição.

Mãe de Flávia, Júlia Pereira disse que, há quatro dias, presentiu "algo ruim". "Sonhei com uma criança voando, mas, na verdade, era Deus levando minha filha. Passei todo dia sentido algo ruim", disse, abalada, pouco depois de reconhecer o corpo da filha no Instituto de Medicina Legal (IML). Ela entrou em desespero após a notícia. Quatro filhos de Júlia estavam na embarcação Imagination e nenhum sabia nadar. Apenas Flávia não escapou com vida.

O empresário Vilmar de Oliveira, 45 anos, morador da Asa Sul, garante que o último corpo a ser retirado do lago, no fim da noite de ontem, pelo Corpo de Bombeiros, seria o de sua sobrinha, mas o IML não confirmou a identidade da garota, o que deve ser feito somente

hoje. O diretor do instituto, Malthus Fonseca, disse aos parentes que não seria possível fazer o reconhecimento ontem devido ao horário já avançado. Vilmar não participou da festa no barco superlotado, segundo a Marinha, mas repetiu o relato do irmão e da cunhada, que estavam com a garota na embarcação.

A menina, de acordo com a versão do pai, o autônomo Gilberto Oliveira, 51 anos, estava com ele e a esposa na parte superior do barco. Eles teriam tentado colocar o colete salva-vidas na menina, sem sucesso. Na confusão, acabaram se perdendo. Ela e a mãe, Rosilda Araújo, 42, foram atingidas por mesas e cadeiras que deslizaram quando a embarcação começou a naufragar. As duas foram arremessadas no lago. Gilberto saltou atrás da filha, mas não conseguiu encontrá-la. Ele e a mulher foram retirados da água pelos bombeiros.

DEPOIMENTO

GILBERTO DE OLIVEIRA

51 ANOS, AUTÔNOMO

"Nós estávamos na parte de cima do barco. Quando ele começou a virar, as mesas deslizaram. Elas se arrastaram e derrubaram minha mulher. Foi uma cena muito triste. Minha filha se agarrou em um ferro, mas não conseguiu se segurar e caiu. Eu pulei atrás, mas não conseguia ver nada. Fiquei procurando, mas não consegui encontrá-la. Então o barco desceu em cima de mim e eu comecei a afundar. Estava muito escuro. Eu nadei. Fiquei um pouco distante do barco e achei um colete salva-vidas boiando. O vento estava muito forte. Ia me levando. Quando estava a uns 500 metros de distância, nadei de volta. Minha filha tem 10 anos. É minha única filha. Ela estava usando colete, mas não tinha trava. Minha mulher e eu conseguimos sair da água. Acho que o colete se soltou do bracinho dela. Ela não sabia nadar. Era a primeira vez que passeava de barco. Ela estava ansiosa, queria ser a primeira a entrar. Nem dormiu direito na noite anterior."

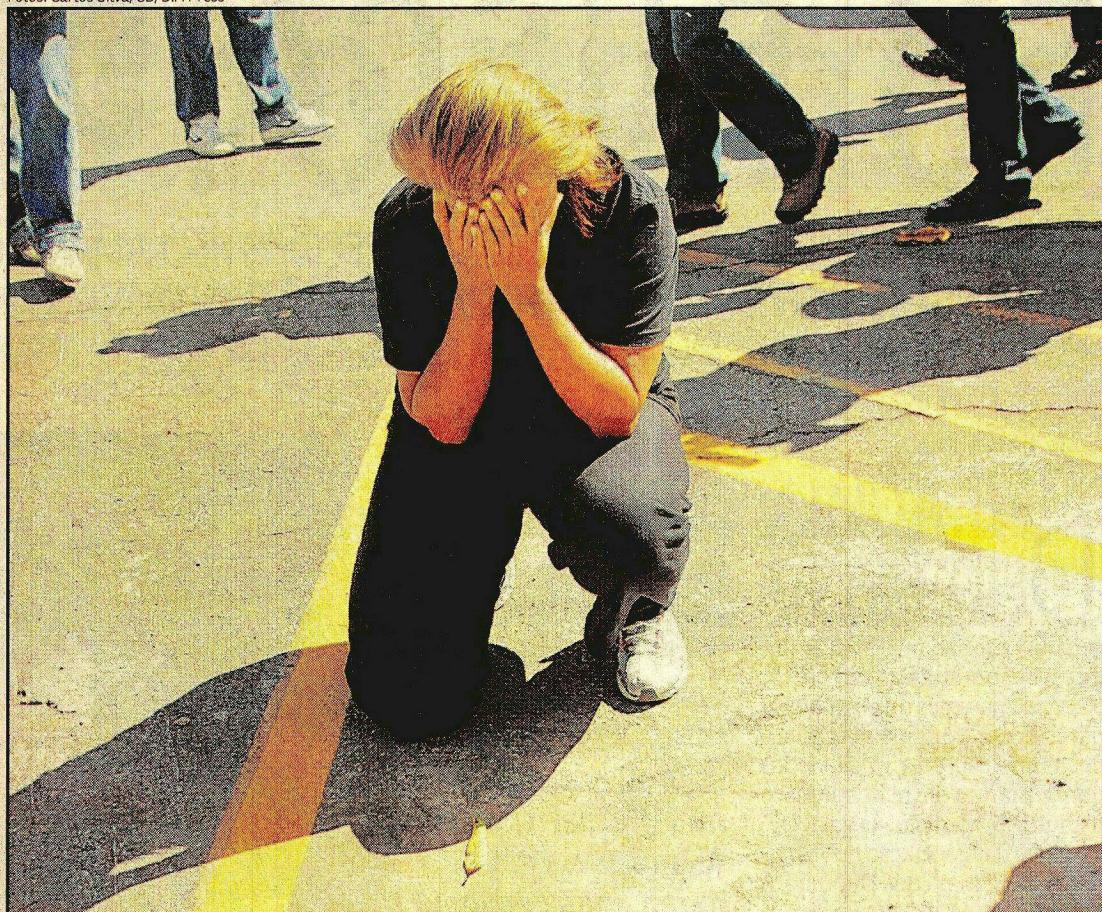


Pedro Laderia/Estadão Press

Impressões digitais

O último corpo a ser reconhecido ontem pelo IML foi o do garçom Vicente Neto. O fato de estar vestido com o uniforme de trabalho ajudou no reconhecimento. Mais tarde, os peritos do IML confirmaram a identidade do trabalhador por meio das impressões digitais. O diretor do instituto, Malthus Fonseca, deu a notícia aos parentes de Vicente, por volta das 21h.

Até agora, o mais novo entre as vítimas é o bebê João Antônio. Ele chegou a ser reanimado pelos socorristas ainda na noite de domingo, mas morreu antes de chegar ao hospital. Os familiares, muito abalados, não quiseram falar com a reportagem.



Júlia Pereira, mãe de Flávia, ficou inconsolável ao receber a confirmação da morte da filha de 22 anos

Monique Renne/CB/D.A Press



Corpo do garçom Vicente Neto foi retirado à noite pelos mergulhadores dos bombeiros do Lago Paranoá

» AS VÍTIMAS

» Flávia Daniela Araújo Pereira Dornel, 22 anos, garçonete



» Vicente Carneiro de Souza Neto, 36 anos, garçom

» O bebê João Antônio, 7 meses

» O outro corpo é de uma menina, que não havia sido identificada oficialmente até a noite de ontem

30 MERGULHADORES

Uma megaestrutura foi montada na águas do Lago Paranoá para resgatar as vítimas da mais recente tragédia no espelho d'água. Trinta mergulhadores do Batalhão de Busca e Salvamento (BBS) do Corpo de Bombeiros se revezaram durante as mais de 13 horas de trabalho ininterruptos ontem. Foram eles que retiraram os quatro corpos localizados durante o dia.

Helicópteros da Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros sobrevoavam o Lago Paranoá à procura das vítimas. Além disso, pelo menos 10 embarcações dos bombeiros, da Marinha, da Polícia Militar e também da Polícia Civil foram usadas no apoio aos mergulhadores. O empenho da equipe de resgate faz com que parentes e amigos dos desaparecidos (ainda não se sabe se são cinco ou seis) tenham esperanças de que, se realmente estiverem nas profundezas do lago, sejam localizados ainda hoje.

Mesmo com o empenho de toda a equipe, a operação de resgate a possíveis corpos não será fácil. Ontem, os militares mergulharam a uma profundidade de 18 metros. A água turva prejudicava a visibilidade. Para piorar a situação, o fundo do lago é cheio de galhos de árvores, o que dificulta os movimentos dos militares.

A varredura no interior da embarcação naufragada é a parte mais arriscada da missão. Segundo o comandante do Batalhão de Busca e Salvamento, tenente-coronel Marco Negrão

de Brito, o Imagination se encontra numa posição que pode tombar a qualquer instante. "O barco está com a popa para cima. Todo o material, como cadeiras e mesas, por exemplo, foi parar na parte da frente. Temos que ir com calma porque o barco pode virar e o mergulhador ficar soterrado sob esses objetos", ponderou.

Mesmo assim, os militares conseguiram retirar de dentro do barco o corpo de Flávia Daniela, que estava com os pés presos aos bancos próximos aos coletes salva-vidas. Vicente também estava no interior da embarcação, assim como a criança com idade aproximada de 10 anos. Já o corpo do bebê João Antônio foi resgatado próximo ao Imagination.

Revezamento

Os militares mergulham em duplas e podem permanecer submersos por, no máximo, 40 minutos. Eles devem ficar na superfície por três horas, tempo para recuperar as forças. Vistoriaram todos os compartimentos da embarcação e os arredores, em quadrantes de 100 metros, uma estratégia para não deixar nenhum espaço próximo ao barco sem varredura.

Ainda não se sabe quando e como a embarcação poderá ser içada. Periciar a embarcação em terra firme será determinante para a Marinha Mercante descobrir se o trágico acidente foi provocado por imprudência, falha mecânica, ou a combinação dos dois fatores. (SA)